

OBRAS DE EDGAR ALLAN POE E ALVARES DE AZEVEDO: ELEMENTOS DE CONVERGÊNCIA ENTRE O GÓTICO NORTE-AMERICANO E O ULTRARROMANTISMO BRASILEIRO.

Flávio Ruiz de Barros Neto (UEA)¹
Prof. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo²

Gothic fiction depicts through story the deepest human dread. The genre grew into a phenomenon of reader demand for superstition and the macabre.

Mary Ellen Snodgrass (Encyclopedia of Gothic Literature, 2005.)

RESUMO:

Durante o século XIX, dois movimentos artísticos muito semelhantes se encontravam em ascensão. Nos Estados Unidos da América, o gótico norte-americano, enquanto no Brasil poemas e contos do ultrarromantismo tinham também fortes nomes dentro da literatura nacional. O objetivo deste estudo é buscar dentro de tais correntes elementos de convergência e, deste modo, selecionar dois autores de renome: Edgar Allan Poe, representante do gótico norte-americano, e Álvares de Azevedo, do Ultrarromantismo brasileiro, para análise comparada de suas obras.

Palavras Chaves: Álvares de Azevedo; Edgar A. Poe; Gótico; literatura comparada.

Considerações Iniciais

A ideia deste trabalho surgiu com o estudo realizado sobre as obras ultrarromânticas, principalmente a obra *Noite na Taverna* e a percepção de elementos de convergência com as obras de Edgar A. Poe, autor mundialmente conhecido pelas suas obras de cunho sombrios. Então surgiu o interesse em procurar mais relações que levantassem ou não uma possível

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito final para a integralização da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

² Doutora em Estudos Linguísticos e Literários (Linguística Aplicada) (UFSC), Estágio doutoral em University Sydney – USYS, Austrália. Membro do quadro docente efetivo de docentes da UEA.

conectividade entre as duas literaturas, brasileira e norte-americana, para procurar um encontro entre elas.

O movimento gótico na literatura surgiu na Inglaterra do século XVIII com a obra do autor Horace Walpole, *O Castelo de Otranto*. No começo, foi considerado um gênero marginal e desprezioso, mas que aos poucos começou a se expandir pelo país e depois, mundialmente. Ele vem como uma forma de combater o realismo iluminista do século XVII. Pessimista e opressora, a literatura gótica regava os anseios do homem da época, explorando principalmente a parte psicológica de seus personagens, como mostra Vasconcelos:

Reação aos mitos iluministas, às narrativas de progresso e mudança revolucionária por meio da razão, o gótico surge para perturbar a superfície calma do realismo e encenar os medos e temores que rondavam a nascente sociedade burguesa” (Vasconcelos, 2002, p. 122).

Quando o gótico atravessou o continente, um dos maiores expoentes de tal literatura foi o poeta, editor e crítico literário Edgar Allan Poe, autor de obras mundialmente conhecidas hoje como *O Gato Preto*, *Os Assassinatos da Rua Morgue* e que marcou profundamente a literatura mundial com seu poema *O Corvo*. Seu renome fez com que D’Onofrio (2007) o considerasse o grande ficcionista do continente americano e dos países colonizados. O autor é marcado pelos aspectos soturnos e angustiantes de suas obras, que passam sempre a sensação de insegurança e inquietude para os leitores que se aprofundam em seus vários contos, além de abordar constantemente a psique de seus personagens narradores, como apontado por Ferreira: “Os protagonistas de seus contos são pessoas envoltas em mistério, supersticiosas, dependentes químicos, psicopatas, que caminham na tênue linha da realidade e da loucura” (2014, pg. 34).

Influenciado pelos grandes romances ingleses, como o próprio Castelo de Otranto como também *Zastrozzi* (1810), de Percy B. Shelley, *Frankstein* (1820), de Mary Shelley. Obras estas que tinham sempre como caracterizações ambientes noturnos, misteriosos e pouco atrativos, além de histórias que envolvem criaturas ou vinganças sangrentas.

Assim como o gótico, o romance brasileiro também veio fortemente influenciado pelas obras da Europa. Chegando aqui em meados do século XIX com inspirações de movimentos filosóficos e literários, a estética literária de cunho gótico tinha como principal intuito o combate ao Neoclassicismo e acabar com a racionalidade que era característica principal do mesmo.

O Romantismo no Brasil se divide em três momentos claros e distintos. O primeiro tinha uma visão mais nacionalista, onde a identidade de um povo realmente brasileiro e de um herói

nacional começa a ser observada. A segunda fase possui maior relação com o gótico norte-americano e aqui é possível observar um grande apelo ao subjetivismo, o emocional é exagerado, todos os sentimentos são exacerbados e irrealistas. O terceiro momento do Romantismo é marcado pela amenização do emocional, focando nos discursos políticos e sociais que eram vigentes no período em que surgiu.

É na segunda fase, conhecida como “o Mal do Século” ou Ultrarromantismo, onde este trabalho repousa. Também houve influências de diversas obras que vieram da Europa, especialmente de Portugal. Alguns exemplos são *Amor de Perdição* (1846) por Camilo Castelo Branco e *O Noivado do Sepulcro* (1856) de Soares de Passos.

Álvares de Azevedo foi escritor, contista, dramaturgo e poeta. Faleceu jovem, com 21 anos, antes de se formar em Direito em São Paulo e por conta disso suas obras também são escassas. Mesmo assim, deixou sua marca dentro da segunda geração do Romantismo brasileiro. De acordo com Cândido (2000), Álvares de Azevedo foi por excelência o autor da noite que tivemos durante o Romantismo brasileiro, com obras de principal temática um enorme tédio pela vida e um grande anseio por um fim. Apesar de não criar um gótico genuinamente brasileiro, o autor foi responsável por ser um pioneiro do gênero dentro do país como é dito por Monteiro e Alessandro obras como “Noite na taverna (1855) e O Conde Lopo (1886), de Álvares de Azevedo, com seus enredos situados no continente europeu, seriam exemplos do Gótico no Brasil.” (Monteiro e Alessandro, p. 72, 2017)

1. Metodologia

Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi a seleção de contos de ambos os autores, dentro das obras selecionadas; então foram marcados os pontos de convergência entre os dois movimentos literários. O intuito foi procurar elementos que permitissem uma aproximação entre ambas as literaturas, que surgiram em movimentos tão próximos uma da outra.

Dentro das obras de Edgar Allan Poe, foram retirados três contos de sua enorme coleção, estes selecionados por apresentarem características variantes do autor, abrindo assim uma gama de possibilidades de elementos que poderiam ser encontrados dentro da literatura gótica norte-americana.

A primeira obra a ser selecionada foi *A Queda da casa de Usher*, obra gótica com um forte desenvolvimento psicológico dos personagens, publicada originalmente no ano de 1839. De acordo com sua sinopse, o livro trata sobre:

Roderick Usher está gravemente doente e, para tentar trazer algum alívio de sua enfermidade, envia uma carta a um amigo de infância, convidando-o para que viesse lhe fazer companhia. O amigo, ao chegar à casa em que morava Usher e sua irmã, Lady Madeline, encontra um ambiente gélido e sombrio, onde a racionalidade se desmancha, e passa a acompanhar a degradação mental dos dois irmãos enquanto a casa partilha do mesmo destino de seus proprietários. (POE, 2017)

O conto é considerado um dos grandes clássicos do autor além de conter em si só grande parte dos elementos que são características aparentes de Poe.

O segundo conto a ser escolhido se trata de *Os Assassinatos na Rua Morgue*, conto que foi pioneiro no gênero policial dentro da literatura mundial e inspirou diversas outras obras igualmente conhecidas. Publicado inicialmente no ano de 1841, de acordo com sua sinopse, a obra aborda: (POE, 2019)

No conto "Os Crimes da Rua Morgue" ("The Murders in the Rue Morgue"), Edgar Allan Poe conta a história do assassinato brutal de duas mulheres em Paris. Envolto em mistério, o crime tornou-se um grande desafio para a polícia, sendo desvendado apenas por Auguste Dupin, um homem tão enigmático quanto os assuntos dos quais se ocupa. Publicado pela primeira vez em 1841 na "Graham's Magazine", o texto inaugurou a linhagem do conto policial moderno, inspirando outras histórias de detetives que surpreendem interlocutores atentos com o brilhantismo da inteligência dedutiva. (POE, 2017)

O conto foi selecionado devida a sua grande diferença das outras obras do autor, permitindo assim ser feito um panorama muito mais abrangente sobre os elementos que procuramos.

A última obra compilada de Edgar Allan Poe foi *O Retrato Oval*, o menor dos contos selecionados, mas mesmo assim carregado de simbolismos que são característica do autor. O conto foi publicado pela primeira vez em 1842 e a tem como tema de acordo com sua sinopse:

O Retrato Oval conta a história de um cavalheiro que ao passar a noite em um castelo abandonado descobre a pintura de uma jovem que por causa de seu amor pelo marido, permitiu-se ser pintada por ele, dando assim, início a uma sucessão de fatos que cerca de tragédia a obra-prima. (POE, 2003)

Enquanto isto, dentro do Ultrarromantismo brasileiro e das obras de Álvares de Azevedo, como já citado anteriormente, foi escolhido o livro que é uma coletânea de contos: *Noite na Taverna*. Obra publicada no ano de 1855, o livro apresenta os contos em formato de moldura, onde apesar de todos os contos apresentarem histórias diferentes, eles são todos conectados por um mesmo pano de fundo que é o encontro de cinco amigos para contar suas histórias. Tem como enredo, de acordo com a sinopse do próprio livro:

Certa noite, um grupo de jovens se reúne em uma taverna. Durante a conversa, enquanto se embriagam de vinho, decidem revelar uns aos outros experiências marcantes e inusitadas que viveram no passado, cujas consequências ainda lhes perseguem. A narrativa se estrutura de modo que os relatos dos personagens podem ser lidos de maneira independente, não obstante interligarem-se entre si. Histórias macabras, de forte influência byroniana, compõem a narrativa de *Noite na taverna*. (Azevedo, 1998)

A obra foi selecionada por se tratar de um enorme marco para a segunda fase do romantismo brasileiro, sendo considerada a maior obra de Álvares de Azevedo, além de sua grande variedade de contos possuir uma rica fonte de elementos que foram analisados.

Como foi dito, a obra se divide em vários contos, sete ao todo, onde o primeiro e o último são uma introdução e uma conclusão para toda a história. Cada um dos contos intermediários entre esses dois são nomeados com os mesmos nomes de seus narradores (Solfieri, Bertran, Gennaro, Claudius Hernnan e Johann, respectivamente) e cada um deles traz temas controversos como pano de fundo, considerados tabus e que serviam para chocar o público leitor da época.

Uma noite do século é o conto que introduz a obra. Nele é apresentado o ambiente da taverna, os personagens que serão responsáveis por nos narrar as histórias nos capítulos seguintes e mostrar como os personagens são repletos de vaidades e vivem em um ambiente de devassidão.

No segundo capítulo, *Solfieri*, é contada a história do primeiro conviva do grupo. Na história é relatada a vez em que Solfieri se apaixona por uma mulher que vê nas janelas de uma casa enquanto volta de uma de suas bebedeiras. Após um ano procurando a moça, ele a encontra em um cemitério sendo velada. Por não conter seu amor, ele viola a virgem no cemitério, antes de descobrir que na verdade ela se encontrava em um estado de catalepsia. Ao perceber que ela está viva, ele a leva para sua casa, onde ela acaba por morrer enlouquecida.

No terceiro capítulo, *Bertran*, é apresentada a história do personagem homônimo. Sua história começa com um amor mal resolvido que resulta em uma grande sequência de atos devastadores para quem o cerca. Após sobreviver a um naufrágio, somente junto de seu capitão e da mulher dele, o homem em um ato desesperado mata o senhor mais velho para então devorar sua carne e ter mais chances de sobreviver.

No quarto conto, *Gennaro*, é apresentada a história de um jovem pintor que é acolhido por seu mestre em sua residência. Ele então se apaixona pela mulher de seu mestre e acaba se relacionando com a filha do mesmo, que morre após um aborto malsucedido. Seu mestre então enlouquece e, enquanto ele vive o luto de sua filha, Gennaro se aproveita para concretizar seu amor com a mulher do homem.

No quinto conto, *Claudius Hernnan*, vemos a história de um homem que se apaixona por uma mulher casada e, sem condições de conter seu amor impulsivo, sequestra a moça após drogá-la, sendo levado a cometer diversos atos de loucura por seu amor.

No sexto conto, *Johann*, é mostrada a história de um homem que devido a um desentendimento com um amigo, o chama para um duelo que leva a morte do mesmo. Como o último desejo de seu amigo é que ele entregue uma carta para uma amante, o narrador decide se aproveitar da situação, se passando por seu amigo no encontro às escuras o que resulta em situações catastróficas.

O último conto do livro, *O Último Beijo de Amor*, é o conto que fecha a obra conectando duas das histórias que foram apresentadas. É onde se encontra o clímax final da obra.

Apesar de aparentar uma maior escolha de entre as obras de Poe, é importante salientar que, se tratando de uma obra de narrativas em forma de moldura, *Noite na Taverna* na verdade apresenta uma quantidade de contos maior do que a quantidade individual de obras de Poe selecionadas para análise, tendo sido escolhido justamente por sua grande variedade de histórias, logo uma forma de conseguir absorver uma maior quantidade de elementos, que é o foco deste trabalho.

2. Os elementos de convergência entre os movimentos

Os elementos de convergência entre o movimento Ultrarromântico brasileiro e o movimento gótico americano foram retirados dos contos selecionados anteriormente. Estes

elementos foram analisados então dentro dos contextos das obras, apontando como foram utilizados pelos autores. Estes elementos são:

- A Morte em objeto de arte;
- Os Crimes;
- A Decadência do homem e do ambiente;
- O amor doentio;
- O incesto;
- A mulher fatal, ou *femme fatale*.

Um elemento comum dentro de ambos os gêneros é a transformação da morte em um objeto artístico, principalmente a morte da mulher amada. Para Edgar Allan Poe, em seu artigo *A filosofia da composição*, a morte da mulher amada é o tema mais poético do mundo, e a pessoa mais apropriada para desenvolvê-lo é um amante despojado de seu amor (POE, 2001, p. 914). É possível observarmos então que o intuito de transformar a morte em arte é eternizar o belo. Como é dito pelo autor, a morte da pessoa amada traz em seu amante o intuito de eternizar aquela figura.

Uma temática também comum entre ambos os movimentos literários são crimes chocantes. Para Snoggrass (2005), o intuito destes comportamentos anormais tem como intuito o autor tentar explicar o comportamento cruel e as tendências assassinas presentes na nossa sociedade (2005, p. 18, tradução nossa), ao mostrar que a violência presente nas obras não é meramente ilustrativa ou gratuita, mas uma tentativa do autor de sintetizar dentro da literatura a crueldade humana que existe na sociedade.

A decadência pode ser apresentada de diversas formas dentro das literaturas selecionadas como uma forma de distinção de tudo que naturalmente cerca o romantismo, ao rejeitar o belo, o polido e o naturalmente aceitável, o autor abraça a beleza soturna e decadente que é o comum objetivo dos românticos, como pontua Praz (1996). A ruína, tanto física quanto psicológica, é o ambiente perfeito para o romance proliferar. A decadência permite propor os mais diversos cenários e permite refletir os males da sociedade dentro da obra literária, aparecendo tanto no espaço quanto dentro das próprias personagens.

Dentro dos movimentos, uma característica muito presente é o exagero dos sentimentos, em especial o amor. No cerne das obras, é possível perceber que o amor, diferente de como vimos nos outros movimentos românticos, por exemplo, é muito mais exagerado e descontrolado. Seja o amor a uma pessoa ou o amor por um objeto, nada é capaz de conter o amor destes personagens. Este descompasso emocional gera diversas abordagens para os

sentimentos amorosos serem apresentados nas narrativas “O viés pelo qual ele [o amor] é tratado sofre variações, percebendo-se uma contundente dualidade: ora o amor é abordado numa perspectiva idealizante, lírica e emotiva, ora sob um prisma de cinismo, descrença, deboche e licenciosidade”. (Volubuef, 2005, pg 140). Nas obras analisadas o amor carrega um teor ora de admiração extrema, ora de um cinismo imenso.

Dentro dos contos analisados, foi possível encontrar também em ambos os movimentos um grande teor de cenas chocantes. O incesto é abordado por vezes de forma explícita (como é o caso do conto de Alvares de Azevedo), por vezes como algo a ser subentendido pelo leitor (como é o caso do conto de Edgar Allan Poe). O incesto é um tema recorrente em obras do gênero, pois “O incesto e a violência são as formas mais primitivas da sexualidade, encerrando em si os lados feminino e masculino” (Serrano, 2017, pg. 88). Pois é um tabu, e apresentado para fragilizar o leitor ao mesmo tempo que conecta com a curiosidade mórbida das consequências gerais criadas.

Outra coisa muito comum entre os gêneros é a presença de figuras femininas que, quando não possuem uma aparência angelical e pura, comum nas damas virgens que geralmente são alvos do amor de um homem, são caracterizadas pela fatalidade aos mesmos. A mulher, em ambas as literaturas, pode representar um perigo por antecederem a morte de algum outro personagem. Para Snoggrass, “A *femme fatale* pode surgir de uma menina normal, porém depois se transforma em um flerte vibrante, súcubo ardente ou um predador grotesco” (2005, pg. 137, tradução nossa) a figura da mulher assassina se aproxima da história muitas vezes de forma despreziosa e quando deixa a obra, leva uma vida consigo.

Após encontrados, os elementos foram organizados e tabelados, marcando em quais obras quais elementos foram encontrados para que então a análise comparativa pudesse ocorrer com uma maior fluidez.

Elementos de convergência entre o gótico norte americano e o ultrarromantismo						
	1	2	3	4	5	6
Retrato Oval	X			X		
A Queda da casa de Usher		X			X	X
Assassinato na Rua Morgue			X			
A Noite do Século						
Solfieri	X					
Bertran		X				
Gennaro			X			
Claudius Hernnan				X		
Johann					X	
O Último Beijo de Amor						X

Quadro 1: Elementos de convergência entre as obras

1. A Morte como objeto de arte
2. Os Crimes
3. A Decadência do homem e do ambiente
4. O amor doentio
5. O incesto
6. A mulher fatal, ou *femme fatale*

3. Os elementos identificados nas obras

3.1 A Morte em Arte

Dentro da obra *Retrato Oval* de Poe, somos apresentados por meio de um documento à figura do artista. Ele é o responsável por pintar o retrato que dá nome à obra. Este artista, ao retratar a imagem da própria esposa para o retrato, se torna tão enlouquecidamente atraído por sua pintura que deixa de perceber que, enquanto pintava, sua modelo falecia devido à falta de cuidados. “E recusava-se a perceber que as cores que ia espalhando por sobre a tela eram arrancadas das faces daquela que posava ao seu lado” (POE, 2003, p. 53). A imagem do retrato passa a roubar a beleza de sua mulher, roubando também sua vida; ele passa a ser uma representação eternizada de sua morte. O gótico tem como uma de suas temáticas principais a

morte, muitas vezes, assim neste conto, criando até mesmo um ar de admiração, onde esta morte é trazida como a libertação de algo material.

Dentro de *Solfieri*, após a morte de sua amada, o homem procura uma forma de eternizar sua beleza e, assim como visto anteriormente, ele também recorre à arte para conseguir o que deseja, “A noite saí; fui ter com um estatuário que trabalhava perfeitamente em cera, e paguei-lhe uma estátua dessa virgem” (AZEVEDO, 1998, pg 6). Assim como em *Retrato Oval*, o narrador do conto procura eternizar a imagem de sua falecida, preservando assim sua beleza e sua pureza.

Podemos observar que em ambos os casos, a morte não é um fim, mas uma eternização das duas figuras, tanto a noiva do artista em *Retrato Oval* quanto a virgem do cemitério de *Solfieri* perdem sua essência humana e passam a ser eternizadas em suas respectivas obras de arte, de uma forma que nunca envelhecerão e nunca perderão sua pureza que carregavam enquanto vivas. Outro ponto interessante a ser observado é como ambas as personagens são apresentadas em suas respectivas obras. A noiva do artista é apresentada com uma beleza quase angelical:

O retrato, já o disse, era o de uma jovem. Uma mera cabeça e ombros, feitos à maneira denominada tecnicamente de vinheta, muito ao estilo das cabeças favoritas de Sully. Os braços, o busto e as pontas dos radiantes cabelos dissolviam-se imperceptivelmente na vaga mas profunda sombra que formava o fundo do conjunto. A moldura era oval, ricamente dourada e filigranada à mourisca. Como objeto artístico, nada poderia ser mais admirável do que aquela pintura em si. (Poe, 2003, p. 53)

Enquanto isso, em *Solfieri*, o narrador se refere a moça do cemitério comparando à estatuas de mármore. “Uma sombra de mulher apareceu numa janela solitária e escura. Era uma forma branca. — A face daquela mulher era como a de uma estátua pálida à lua” (Azevedo, 1998, p. 3). É possível perceber em ambas as obras a figura da mulher idealizada, um motivo maior para desejar-se que sua beleza seja eternizada, mas que ao terem sua beleza e pureza passadas para um objeto, deixam de existir como pessoas.

3. 2 Crimes

No conto *Os Assassinos na Rua Morgue*, é possível observar a violência sendo registrada na literatura gótica. Temos duas passagens que representam visualmente casos grotescos em que a violência é apresentada, a primeira passagem sendo “Uma busca foi conduzida na chaminé e o corpo de sua filha, encontrado de cabeça para baixo, foi de lá

removido” e a segunda que é apresentada é “O corpo da senhora foi encontrado com um corte tão profundo na garganta que, quando tentaram levantá-la, a cabeça se desprende do tronco” (POE, 2017, pg 127). Para Snoggrass, “Similar na caracterização e eventos dos romances medievais, a história do detetive é um gênero gótico domesticado que oferece uma saída para a curiosidade humana sobre o crime e a violência. ” Isto choca o leitor ao mesmo tempo que animaliza os personagens e gera a curiosidade dentro de quem entra em contato com a obra, a violência dentro da obra se afasta muito do romance tradicional, onde o belo e o atrativo são mostrados. Aqui o objeto de foco é o indesejado, o brutal. Esta violência, longe de ser gratuita, mostra o quão selvagem o homem ainda é.

Em *Bertran* também é possível observar este traço violento, porém aqui a violência está relacionada com a sobrevivência do personagem. Desde o começo do conto é perceptível que o personagem-narrador tem posturas completamente inescrupulosas “Era uma cabeça ruiva, uma tez branca, uma daquelas criaturas fleumáticas que não hesitarão ao tropeçar num cadáver para ter mão de um fim” (Azevedo, 1998, p. 5). Ao final do conto, quando se encontra em uma situação de completo abandono, longe de qualquer julgamento sobre o racional e o correto, o personagem parte para a selvageria como uma forma desesperada de buscar sua sobrevivência. “O valente do combate desfalecia... caiu: pus-lhe o pé na garganta, sufoquei-o e expirou [...] Aquele cadáver foi nosso alimento dois dias...” (AZEVEDO, 1998 pg. 14). Novamente é perceptível que a violência posta no conto tem o intuito de chocar o leitor, demonstrando o quão animalesco o homem pode ser em momentos de crise, principalmente quando distante de qualquer forma de censura gerada pela sociedade.

3. 3 A decadência

Em *A Queda da casa de Usher*, somos apresentados a dois significados para a decadência dentro do gótico. A primeira é a decadência do ambiente, quando é descrita a casa do personagem principal da história: “Suas paredes soturnas, suas janelas com vãos que pareciam olhos, seus juncos esparsos, seus esbranquiçados troncos de arvores anêmicas” (POE, 2017, pg 56) e logo em seguida no texto é feita a descrição do próprio personagem principal, igualmente decadente. “A pele tinha um aspecto cadavérico: os olhos extraordinariamente grandes, líquidos e luminosos; os lábios eram finos e pálidos” (POE, 2017, pg 57). No gótico, o ambiente vai refletir o interior de quem participa da história, a casa é uma representação material da decadência dos personagens. Além disso, a própria aparência decrépita de Usher mostra o quão abalado psicologicamente o personagem se encontra.

Em *Gennaro*, o personagem que mais sofre com a decadência é o professor do narrador, homem este que no início do conto se mostrava ético e bondoso.

Godofredo Walsh era um desses velhos sublimes, em cujas cabeças as cãs semelham o diadema prateado do gênio. Velho já, casara em segundas núpcias com uma beleza de vinte anos. Godofredo era pintor: diziam uns que este casamento fora um amor artístico por aquela beleza romana. (AZEVEDO, 1998, pg. 16)

Porém, após sofrer uma enorme quantidade de decepções, ver a morte de sua filha por conta do narrador e presenciar o adultério de sua esposa, o personagem se torna uma figura apática, fantasmagórica:

Um ano todo se passou assim para mim. O velho parecia endoidecido. Todas as noites fechava-se no quarto onde morrera Laura: levava aí a noite toda em solidão. Dormia? ah que não! Longas horas eu o escutei no silêncio arfar com ânsia, outras vezes afogar-se em soluços. Depois tudo emudecia: o silêncio durava horas; o quarto era escuro; e depois as passadas pesadas do mestre se ouviam pelo quarto, mas vacilantes como de um bêbedo que cambaleia. (AZEVEDO, 1998, pg. 14)

No decorrer do conto, somos capazes de observar o homem se tornar a ruína com todos os eventos que o cercam, levando a um homem bom chegar a conclusões terríveis.

3.4 O amor doentio

No conto *O Retrato Oval*, o personagem do artista é apresentado como um amante incondicional da arte. Ele, um homem apaixonado, estudioso e austero, já tendo a arte por sua amada” (Poe, 1998). Este amor por sua arte se torna doentio no momento em que ele decide pintar sua noiva, sem perceber que, enquanto o fazia, ela falecia ao seu lado.

Era um homem obcecado, irreverente e temperamental, sempre a perder-se em devaneios; tanto assim que recusava-se a perceber que a luz nefasta daquela torre consumia a saúde e o ânimo de sua esposa a qual definhava aos olhos de todos, exceto os seus. (Poe, 1998, 53)

O amor do artista por seu trabalho supera qualquer sentimento que ele tenha por qualquer outro, incluindo sua esposa, e este amor doentio é o que leva a morte da jovem no final do conto. Esta obsessão é comum em obras do gênero, marcando então o enorme descontrole que aquele que ama tem em relação ao objeto que ama.

No conto *Claudius Hernann*, o narrador do conto é um homem apaixonado por uma mulher casada, uma duquesa local, mas seu amor por ela é tamanho que o leva a fazer loucuras para possuí-la:

A fraqueza era covarde: e demais, esse homem comprara uma chave e uma hora a infâmia venal de um criado; esse homem jurava que nessa noite gozaria aquela mulher: fosse embora veneno, ele beberia o mel daquela flor, o licor de escarlata daquela taça. Quanto a esses prejuízos de honra e adultério, não riais deles— não que ele ria disso. Amava e queria: a sua vontade era como a folha de um punhal—ferir ou estalar. (AZEVEDO, 1998, pg. 24)

O conto se desenrola de forma trágica, levando a perceber que o narrador não era o único possuidor de um amor doentio e controlador pela mulher. Após raptá-la de casa, o duque começa uma busca por sua esposa que acaba em morte:

Um dia Claudius entrou em casa. Encontrou o leito ensopado de sangue e num recanto escuro da alcova um doido abraçado com um cadáver. O cadáver era o de Eleonora, o doido nem o pudéreis conhecer tanto a agonia o desfigurara! Era uma cabeça hirta e desgrenhada, uma tez esverdeada, uns olhos fundos e baços onde o lume da insânia cintilava a furto, como a emanção luminosa dos paus entre as trevas... Mas ele o conheceu... — era o Duque Maffio... (AZEVEDO, 1998, pg. 28)

3. 5 Incesto

Em *A Queda da casa de Usher* somos apresentados a estranha família Usher, que de acordo com o narrador possui uma questão duvidosa dentro da árvore genealógica:

Tomara conhecimento também do notável fato de que a linhagem dos Usher, a despeito de sua antiguidade, não gerara uma ramificação duradoura; em outras palavras, a família inteira permanecia em uma única linha direta de descendência e, salvo algumas variações insignificantes e temporárias, sempre fora assim. (POE, 2017, pg. 55)

Neste trecho é possível interpretar sobre possíveis relações incestuosas que se mantinham como segredo e que chegariam até mesmo aos personagens recorrentes do conto. Apesar de não ser explicitado, o mistério que cerca a família e a casa gera indícios de que existam segredos ocultos por muito tempo dentro da família. A temática do incesto é um tema tabu, usado para ferir os costumes da sociedade. Além disso, por não deixar explicitado no texto

a relação entre os irmãos Usher, Poe ainda cria uma aura de incerteza sobre tudo que cerca o conto.

Já em *Johann*, o ato de incesto é explicitado na obra e não proposital, após se passar pelo seu rival em um encontro às escuras com a amante do rapaz:

Foi uma noite deliciosa! A amante do loiro era virgem! Pobre Romeu! Pobre Julieta! Parece que essas duas crianças levavam a noite em beijos infantis e em sonhos puros! [...] — O que tenho? o que tenho? Não o vedes, pois? Era minha irmã! (AZEVEDO, 1998. Pg 36.)

Após conhecimento de quem era a garota com quem ele se encontrava, o ato é tratado com repulsa pelo próprio narrador do conto. Diferente de Poe, Azevedo deixa claro que o ato aconteceu, preferindo chocar ao explicitar o acontecido do que o mistério sugestivo do autor norte-americano.

Em nenhum dos dois contos o ato é apresentado com orgulho, diferente dos amores doentios e dos assassinatos sanguinários. No primeiro o ato é escondido, sugerido, enquanto no segundo ele é o único dos atos que é tratado com repulsa pelo personagem que narra a história.

3.6 A mulher fatal

Em *A Queda da casa de Usher*, no final da obra, ao apresentar o desfecho da obra, a figura de Madeline Usher é apresentada como uma mulher ensanguentada e ferida:

Do outro lado da porta estava de fato a altiva e amortalhada figura de lady Madeline de Usher. Havia sangue em suas vestes brancas e sinais de duro esforço em cada parte de seu corpo macilento. Por um momento ela permaneceu tremendo e balançando de um lado para outro na soleira. Então, com um grito baixo e queixoso, desabou pesadamente sobre o corpo de seu irmão e, na sua violenta e agora final agonia de morte, arrastou-o para o chão, já um cadáver e uma vítima dos terrores que ele havia previsto (Poe, 2017, pg 24)

Aqui, a imagem antes plácida e tranquila se torna uma figura coberta de sangue, ferida e enlouquecida pela doença. Seu último papel na obra é levar seu irmão consigo, levando também os mistérios da casa Usher. Ela se torna uma figura fatal, um espectro que se torna um presságio da morte e do fim de uma família. Aqui nós podemos observar a outra face das mulheres dentro do gótico, aquela figura que anuncia a morte, que carregará consigo o fim. Assim como a figura feminina é apresentada como angelical, ela também pode carregar o sentido de ser perigosa e ameaçadora para os homens.

Em *O Último Beijo de Amor*, conto final de *Noite na taverna*, é mostrado ao leitor o momento após os amigos se retirarem da estalagem. Durante a noite, uma figura escura se aproxima do quarto de um dos jovens e o apunhala com uma faca. Ao sair, ela se depara com um dos outros rapazes. É revelado então, que a personagem na verdade se trata de Giorna, irmã que foi desonrada por Johann. “Era ele um infame. Foi ele quem deixou por morto um mancebo a quem esbofeteara numa casa de jogo. Giorgia — a prostituta! vingou nele Giorgia — a virgem! Esse homem foi quem a desonrou! desonrou-a, a ela que era sua... irmã!”. (Azevedo, 1998, pg. 31)

4. Sobre A Noite do Século

O primeiro conto do livro *A Noite na Taverna* não apresenta nenhum ponto de referência com nenhuma das outras obras escolhidas para análise. Mas ainda assim ela possui uma relação com o gótico em geral. O anticatolicismo presente no conto é explícito a partir do momento que dois personagens começam a questionar a existência de uma figura superior ou se os desejos do homem deveriam prevalecer em relação à salvação da alma:

— Deus! crer em Deus!?... sim! como o grito íntimo o revela nas horas frias do medo, nas horas em que se tiritia de susto e que a morte parece roçar úmida por nós! Na jangada do naufrago, no cadafalso, no deserto, sempre banhado do suor frio do terror e que vem a crença em Deus! Crer nele como a utopia do bem absoluto, o sol da luz e do amor, muito bem! Mas, se entendeis por ele os ídolos que os homens ergueram banhados de sangue e o fanatismo beija em sua inanimação de mármore de há cinco mil anos... não creio nele! (Azevedo, 1998, pg 2)

De acordo com Snogross “O tema deriva da curiosidade mórbida sobre os sofrimentos dos santos, o domínio da igreja durante a Idade Média e os anseios espirituais de alguns protestantes pelo mistério e pelo ritual da alta igreja que a Europa abraçou. ” (Snogross, 2005, p. 25, tradução nossa). O anticatolicismo presente demonstra também o questionamento comum da época, se os desejos da carne deveriam ser de fato atendidos ou se o homem deveria aguardar para uma vida plena em um paraíso.

Considerações finais

Após estas análises, foi possível perceber que existem sim pontos de convergência entre a literatura ultrarromântica e da literatura gótica norte americana, diversos elementos puderam ser encontrados ao analisar as obras selecionadas. É possível acreditar que se fossem

selecionadas outras obras para análise, ainda mais elementos poderiam ser encontrados e apresentados como evidência de uma aproximação entre ambas as literaturas.

A obra ultrarromântica “Noite na Taverna” é repleta de elementos encontrados no gótico, demonstrando que as literaturas possuem uma aproximação temática, além do temporal, mesmo que as formas de apresentação de tais elementos variem de acordo com autor, fatores sociais e culturais.

Apesar disto, não foi possível identificar se existe uma influência direta do movimento gótico americano, já que a origem de ambos os movimentos se encontram na Europa, seria possível que as influências não se dessem das colônias, mas sim dos colonizadores. Logo, não é possível afirmar se a presença dos elementos góticos presentes nas obras se trata de uma busca de inspirações na literatura norte-americana ou na literatura inglesa europeia.

Futuras análises podem trazer à luz não somente a mais pontos de encontro entre as literaturas e autores selecionados, como também a movimentos igualmente contemporâneos, para que então possa ser possível mais relações entre a nossa literatura e a literatura do mundo, permitindo assim maiores análises destes elementos literários a fim de buscar uma origem para eles.

Referências

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. Rio de Janeiro – RJ: Ediouro, 1998

CANDIDO, Antônio “Prefácio”. In: Alfa. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo, Editora Ática, 1995a.

D’ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais/** Salvatore D’Onofrio, 2ª. Ed. – São Paulo: editora Ática, 2007.

FERREIRA, C., & RODRIGES, R. (2014). **Nas fronteiras entra razão e desrazão: uma leitura de “O Gato Preto” de Edgar Allan Poe**. Revista Criação & Crítica, (13), 34-41. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v0i13p34-41>

MONTEIRO, F., & ALESSANDRO, M. (2017). **O Gótico brasileiro na poesia de Carlos Ferreira**. Revista Solettras, (34). <https://doi.org/10.12957/soletras.2017.30621>

POE, Edgar Allan. **Contos Universais. Coleção Para Gostar de Ler, Volume 11**; Tradução de Márcia Pedreira. São Paulo: Ática, 2003, 9 edição, pág. 49-53.

_____. **Ficção completa, poesia e ensaios**. Trad. Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Aguilar, 2001.

_____. **Medo Clássico: Coletânea inédita de contos do autor;** Tradução de Marcia Heloisa Amarante Gonçalves. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

PRAZ, Mário. **A Carne, a Morte e o Diabo na Literatura Romântica.** Tradução de Philadelpho Menezes. Campinas: Editora Unicamp, 1996.

SERRANO, Vilma. **Impulsos Perversos: A influência de Edgar Allan Poe na ficção gótica de Donna Tartt.** Ribeirão: Editora Húmus, 2017.

SNOGRASS, Mary Ellen. **Encyclopedia of Gothic Literature.** New York: Facts on Files, Inc, 2005

VASCONCELOS, S, G. **Dez lições sobre o Romance inglês do século XVII.** São Paulo: Boitempo, 2002.

VOLUBUEF, Karin. **Álvares de Azevedo e a ambiguidade da orgia.** (2005) Revista Organon, (19). <https://doi.org/10.22456/2238-8915.30064>